

O MESTRE JOSÉ COELHO DE NORONHA E OS RETÁBULOS-MORES DAS MATRIZES DE CAETÉ E SÃO JOÃO DEL REI: UMA AUTORIA EM COMUM

Aziz José de Oliveira Pedrosa

Especialista em História e Cultura da Arte

Mestre em Arquitetura e Urbanismo

azizpedrosa@yahoo.com.br

Palavras-chave: São João del-Rei, retábulo, Matriz do Pilar, Coelho de Noronha.

O retábulo-mor da Matriz do Pilar de São João del-Rei

A talha retabular barroca sempre incitou pesquisas a seu respeito, por ter sido uma das maiores formas de expressão artística engendrada pela arte sacra mineira. Desse modo, centenas de retábulos, dispersos nos interiores das igrejas setecentistas de Minas Gerais, encontram-se nessa categoria, mas alguns exemplares sempre despertaram maior atenção dos pesquisadores. Dentro desse nicho de retábulos de grande destaque tem-se o retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, da cidade de São João del-Rei, exemplar ímpar da talha mineira, de excelente qualidade escultórica que estimulou a produção de importantes pesquisas. Assim o fez German Bazin, Lygia Martins Costa, Myriam Oliveira, dentre outros, cujos estudos permanecem, até os dias de hoje, como relevantes referências sobre o assunto. Entretanto, à época das investigações dos autores citados, algumas dúvidas surgiram e lacunas ficaram sem ser preenchidas quando se questionava a autoria dessa obra, que certamente, é um dos mais belos exemplares da talha do Estilo Joanino¹ em Minas Gerais. Tais conhecimentos, sobre a autoria da referida talha e principalmente da data de sua fatura, contribuiriam, grandemente, para que se pudesse compreender a presença do repertório do Estilo Joanino e suas implicações na talha dourada das Igrejas da Capitania de Minas Gerais, durante o século XVIII.

169

Todavia, poucos são os documentos e informações referentes às obras de talha que se sucederam na Matriz do Pilar de São João del-Rei. Assim alguns documentos citam detalhes que fornecem informações, ainda que limitadas, sobre sua fatura. De acordo com documentação constante no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, a mesa administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, da Matriz de São João del-Rei, no ano de 1732, através de uma petição enviada à Coroa, relata que a essa época já se encontrava pronta a talha e retábulo da capela-mor da referida Igreja Matriz, que foram realizados a um custo de quinze mil cruzados.²

Ainda escreveu Alvarenga³, de acordo com as descrições feitas por José Alvares de Oliveira, no ano de 1750, em seu trabalho titulado "*História do distrito do Rio das Mortes, sua descrição, descobrimento de suas minas, casos acontecidos entre Paulistas e Emboabas e criação de suas vilas*", que na referida data já estava finalizada a talha da capela-mor, a quem o autor desses relatos não poupou elogios. Tais referências são devidamente conhecidas pela historiografia da arte e dessa forma é aceito que, pelo ano de 1732, já havia um conjunto de talha na capela-mor da Matriz do Pilar de São João del-Rei.

¹ Smith delimita como Estilo Joanino a arte empreendida durante o reinado absolutista de Dom João V (1706-1750), quando o Estado se afirma no território português. Um período construído por uma corte requintada, onde o luxo e as cerimônias pomposas marcaram época e traçaram o caminho que as artes deveriam percorrer. Ver: SMITH, Robert C. *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizontes, 1962.

² MENEZES, Ivo Porto de. "Documentação referente a Minas Gerais existente nos Arquivos Portugueses". In: *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, ano XXVI, 1975, pp. 290-291 (409 documentos).

³ ALVARENGA, Luiz de Melo. *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei*, Minas Gerais, s.n., 1971, p. 15.

Nesse sentido teve-se, parcialmente, resolvidas algumas questões relacionadas à fatura da decoração da capela-mor da Matriz de São João del-Rei, mas algumas outras dúvidas permaneceram, entre elas a desconhecida autoria do mestre que executou a referida talha e as similaridades de gosto estético e ornamental que a decoração dessa capela-mor mantém em relação à talha de outras igrejas mineiras setecentistas. Assim destaca-se no retábulo-mor da Matriz do Pilar de São João del-Rei suas similaridades ornamentais com o retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Caeté, que por sua vez possui autoria, comprovada, de José Coelho de Noronha.

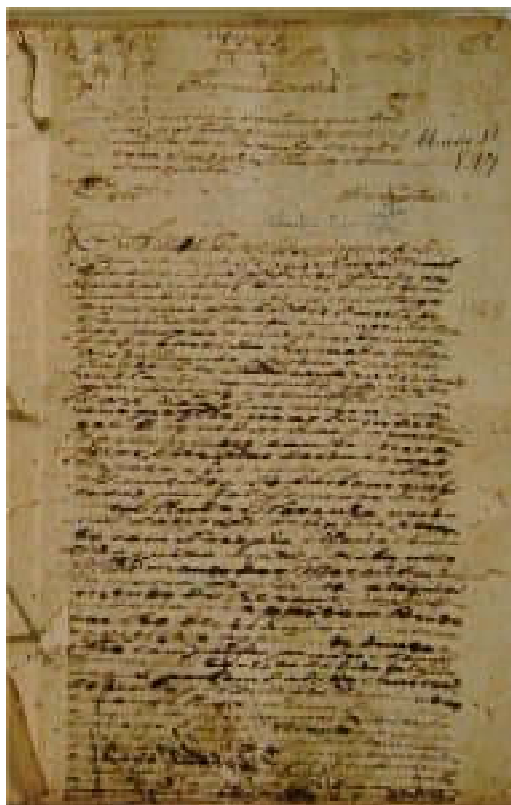


Figura 1: Testamento de José Coelho de Noronha.

As correlações ornamentais existentes entre a talha do retábulo-mor da Matriz do Pilar de São João del-Rei e a talha do retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté sempre despertou a curiosidade dos pesquisadores, principalmente por se saber ter sido José Coelho de Noronha⁴ o entalhador responsável pela execução do retábulo-mor da Matriz de Caeté. Historiadores da arte como Lygia Martins Costa (1990, p. 433) e Myriam de Oliveira (2006, p. 145) questionaram a possibilidade de ser de Noronha a autoria da talha da capela-mor de São João del Rei, mas a ausência de documentação comprobatória impossibilitou ratificações a esse respeito. Entretanto, tal fato toma novas direções com a descoberta do inventário⁵ (FIG.1) de José Coelho de Noronha, onde consta crédito a receber no valor de "(...) duzentos e cinquenta mil setecentos e sessenta réis pela obra da capela-mor da Igreja Matriz (...)"⁶, de Nossa Senhora do Pilar da cidade de

⁴ ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Seção Colonial, Delegacia Fiscal, código 1075, fl. 104.

⁵ Até a presente data, pouco se sabia sobre a vida e obra do entalhador José Coelho de Noronha, um dos principais mestres portugueses ativos em Minas Gerais, na transição da primeira para a segunda metade do século XVIII. Estes estudos, hoje, tomam novos impulsos devido à feliz descoberta de importantes dados contidos em seu inventário, localizado recentemente pelo autor deste artigo.

São João del-Rei. O conhecimento do referido documento fornece novos subsídios para o estudo da talha dourada em Minas Gerais bem como da obra de Coelho de Noronha, no sentido de criar possibilidades para uma análise mais segura da morfologia de seu trabalho como entalhador, ao se conhecer, comprovadamente, seus trabalhos na talha da capela-mor do Pilar de São João del-Rei.

José Coelho de Noronha: mestre entalhador

De acordo com os dados⁷ que hoje se tem sobre a vida e obra do mestre entalhador José Coelho de Noronha, foi intenso seu labor em algumas Vilas da Capitania de Minas, com início de suas primeiras obras por volta do ano de 1747 e cessando-se, sua atividade artística, no ano de 1765, data de seu falecimento⁸.



Figura 2: Retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora

do Carmo de São João del-Rei. Autor: Aziz Pedrosa.
A documentação referente a contratos e recibos de obras arrematadas por Noronha, aluguel de casas, entradas em irmandades, ações judiciais em que estava envolvido dentre outros documentos referentes a sua atuação profissional e vida pessoal, arrolam datas que perpassam os anos de 1747 a 1755 e depois de 1758 a 1765. Não foram, até o momento, encontrados documentos que comprovem a atuação profissional de Noronha entre os anos de 1755 a 1758, ficando essa lacuna sem ser preenchida. Contudo, destaca-se, que os documentos que limitam esses intervalos

⁶ ARQUIVO DO ESCRITÓRIO TÉCNICO II DO IPHAN – São João del-Rei. Inventário, 1765 – Noronha, José Coelho de. Inventariante: Leitão, Sebastião Ferreira. Caixa: 345. fl. 31v.

⁷ José Coelho de Noronha, recentemente, teve importantes dados de sua vida e obra sistematizados na pesquisa de Aziz Pedrosa (ver: PEDROSA, Aziz José de. *José Coelho de Noronha: artes e ofícios nas Minas Gerais do Século XVIII*. 2012. 313f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.).

⁸ Consta no Inventário de José Coelho de Noronha que ele faleceu no dia doze de setembro do ano de 1765. ARQUIVO DO ESCRITÓRIO TÉCNICO II DO IPHAN – São João del-Rei. Inventário, 1765 – Noronha, José Coelho de. Inventariante: Leitão, Sebastião Ferreira. Caixa: 345. fl. 5. Em contrapartida, no livro de óbitos da Irmandade do Santíssimo Sacramento de São José del-Rei, consta o dia dezessete de setembro do ano de 1765 como a data de sua morte. ARQUIVO ECLESIASTICO DA DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI (ARQUIVO PAROQUIAL DA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DE SÃO JOSÉ DEL-REI). Livro de Óbitos da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Livro 80, estante 02, caixa 31. 1757-1782, fl. 248.



Figura 3: Retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso. Autor: Aziz Pedrosa.

mencionam Coelho de Noronha no dia quatro de dezembro de 1754⁹ e no dia três de abril de 1755¹⁰ residindo em São João del-Rei. Nesse sentido, cogita-se a hipótese de que no período de dezembro de 1754 a maio de 1758¹¹, poderia, José Coelho de Noronha, estar em atividade na confecção da talha da capela-mor da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei (FIG. 2), uma vez citado em seu inventário créditos a receber pela referida obra e a documentação levantada citá-lo residindo em São João del-Rei, no mencionado intervalo de tempo.

Após essas datas, novos registros demonstram Noronha em Caeté a partir de 1758, efetuando a talha do retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso (FIG. 3). Lamentavelmente, não constam no inventário de José Coelho de Noronha, datas em que foram realizadas as obras na capela-mor da Matriz de São João del-Rei. Mas, diante das informações arroladas acima, que comprovam Noronha residindo em São João del-Rei, e do fato de que, no período citado, não se tem registros que comprovem sua atuação em outras obras na Capitania de Minas, e ainda,

⁹ Data em que Coelho de Noronha recebe último pagamento pelos trabalhos realizados na Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto. ARQUIVO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PILAR. Livro de Termos da Irmandade do Santíssimo Sacramento. 1729-1777, vol. 224, fl. 89v.

¹⁰ Data esta que se refere à entrada de Noronha como irmão na Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei. ARQUIVO ECLESIASTICO DA DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI. Entrada de Irmãos da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Livro 18, tomo II. 1717-1790, fl. 115, “793 – Aos três dias do mês de Abril de mil setecentos e cinquenta e cinco anos se assentou por Irmão desta Irmandade do Santíssimo Sacramento José Coelho de Noronha e se obrigou às Leis do compromisso se assinou e pagou a sua entrada.”

¹¹ Data de arrematação do retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, da cidade de Caeté. Ver: ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Seção Colonial, Delegacia Fiscal, códice 1075, fl. 104.

considerando-se a fama e prestígio por ele alcançados em sua época de atuação, não é crível que no intervalo de tempo, de 1754, quando finaliza os trabalhos na Matriz do Pilar de Ouro Preto, a 1758, ano da arrematação da obra de talha do retábulo-mor da Matriz de Caeté, Coelho de Noronha tenha ficado sem angariar trabalhos sendo então possível que, nesse período, ele estivesse em pleno labor nas obras de talha da capela-mor da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei.

São muitas as possibilidades de Coelho de Noronha ter executado a atual talha da capela-mor da Matriz de São João del-Rei entre os anos de 1754 a 1758. A grande incerteza que perdura em relação a este assunto é relacionada ao documento que registra, no ano de 1732, a existência de talha na capela-mor da Matriz de São João del-Rei. Acredita-se na existência dessa talha à época citada, porém não é provável que, na década de trinta dos setecentos, José Coelho de Noronha tivesse ali trabalhado e nem mesmo que no ano de 1765 ainda ficara quantias de dinheiro a receber, como cita em seu inventário, por uma obra realizada passados cerca de trinta e três anos.

Outro fator, importante, que desperta atenção diante desse assunto e que põe em questionamento que a talha hoje existente na capela-mor da Matriz de São João del-Rei seja uma obra da década de trinta dos setecentos, é sua linguagem estética vinculada ao repertório artístico e iconográfico do Estilo Joanino lisboeta, estruturalmente marcado pelo uso de elementos de cunho arquitetônico, imbuído de influências italianas, absorvidas pelo barroco português, e que foram disseminados na Colônia pelas mãos dos inúmeros artistas portugueses que para Minas vieram no século XVIII.

O referido retábulo difere de outros, erigidos debaixo da gramática estilística do Estilo Joanino, principalmente pela ausência do dossel¹² no coroamento. Entretanto, destaca-se pela implementação de composição fortemente arquitetônica, assinalada pelo uso de fragmentos de frontões interrompidos onde se assentam anjos adultos; pelo entablamento onde são acentuadas as construções arquitetônicas em perspectiva, cuidadosamente engenhadas e também pelo uso de colunas salomônicas que marcam a composição e conferem monumentalidade ao retábulo. Recuar essa talha ao ano de 1732 traz dúvidas importantes, como ressaltou Myriam de Oliveira (2006, p. 145) ao questionar se seria possível serem instaladas na Matriz de São João del-Rei, tão precocemente, a evolução e amadurecimento do Estilo Joanino, com suas sinalizações para o rococó, antes mesmo de Francisco Xavier de Brito ter executado a talha da capela-mor da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, por volta do ano de 1746, visto ser Xavier Brito um dos artistas a trazer para a talha mineira, as inovações estéticas do Estilo Joanino difundido pelas escolas de talha da região de Lisboa, em que a preferência por certos elementos estéticos marcaria, definitivamente, a talha dessa região. Diante desses fatos, questiona-se se a atual configuração do retábulo-mor da Matriz de São João del-Rei e o conjunto de sua capela-mor seriam uma intervenção artística da década de trinta dos setecentos ou uma obra da década de cinquenta da mesma centúria.

Certamente, se se colocar em confronto a talha do retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Caeté, onde comprovadamente, trabalhou José Coelho de Noronha, com a talha hoje existente no retábulo-mor da Matriz do Pilar de São João del-Rei, pode-se notar que as similaridades estruturais e escultóricas, marcada pela preferência e uso de determinados ornamentos e elementos estéticos, coincidem

¹² Nota-se a ausência do dossel, que ocorre também no retábulo-mor da Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté. Estas proximidades estéticas contribuem para que se possam mapear as preferências estéticas e ornamentais abordadas na obra de talha de José Coelho de Noronha.

em muitos aspectos, como ressaltou Bazin (1983, p. 347), demonstrando que essas relações podem ter sido fruto do trabalho de um mesmo mestre.



Figura 4: Coroamento do retábulo-mor da Matriz do Pilar de São João del-Rei. Autora: Livia Ferreira.

Em relação à talha do retábulo-mor da Matriz de Caeté, nota-se que alguns elementos ornamentais nele empregados, se comparado ao retábulo-mor da Matriz de São João del-Rei, sinalizam a entrada da linguagem rococó que, em meados da década de cinquenta dos setecentos, despontaria na talha retabular das Igrejas de Minas o quê o distancia, em certos aspectos, do seu provável modelo inicial: o retábulo-mor da Matriz do Pilar de São João del- (FIG. 4). Assim, pode-se considerar o retábulo-mor da Matriz de Caeté como importante marco da evolução e transição da talha mineira setecentista, além de ser possível constatar, por meio de comparações dos retábulo-mores em análise, a constante atualização de repertório artístico de José Coelho de Noronha e a consonância de sua arte com as novidades estilísticas que ocorriam, por hora, no mundo europeu.

174

Diante de todos esses fatos, cogita-se a hipótese de que José Coelho de Noronha tenha atuado na Matriz de São João del-Rei, atualizando e modernizando, de acordo com o gosto da época, a antiga talha e ornamentos do conjunto da capela-mor que ali existiam no ano de 1732, como cita documentação coeva. Nesse sentido, têm-se as hipóteses aqui expostas, alicerçadas nos recentes registros documentais levantados, referentes à vida e obra de José Coelho de Noronha, de não ser a obra de talha da capela-mor da Matriz de São João del-Rei, um trabalho da década de trinta dos setecentos, mas, provavelmente, uma talha que possa ter passado por renovações estéticas ou até mesmo ter sido inteiramente reconstruída, em meados dos anos cinquenta dos setecentos, pelas mãos do mestre Noronha.

Institui-se assim, novos subsídios para o estudo da arte mineira setecentista e espera-se que a partir das informações aqui discutidas acerca da vida e o obra do mestre entalhador José Coelho de Noronha, novas pesquisas sejam empreendidas na busca de se produzir e preencher as lacunas existentes no estudo da história da arte sacra mineira.

Referências

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Seção Colonial, Delegacia Fiscal, códice1075, fl.104.

ARQUIVO DO ESCRITÓRIO TÉCNICO II DO IPHAN – São João del-Rei. Inventário, 1765 – Noronha, José Coelho de. Inventariante: Leitão, Sebastião Ferreira. Caixa: 345.

ARQUIVO ECLESIAÍSTICO DA DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI (ARQUIVO PAROQUIAL DA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO DE SÃO JOSÉ DEL-REI). Livro de Óbitos da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Livro 80, estante 02, caixa 31. 1757-1782, fl. 248.

ARQUIVO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO PILAR. Livro de Termos da Irmandade do Santíssimo Sacramento. 1729-1777, vol. 224, fl. 89v.

ARQUIVO ECLESIAÍSTICO DA DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI. Entrada de Irmãos da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Livro 18, tomo II. 1717-1790, fl. 115.

ALVARENGA, Luiz de Melo. *Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei*, Minas Gerais, s.n., 1971.

BAZIN, Germain. *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Vol. II. Rio de Janeiro: Record, 1983.

COELHO, B. *Devoção e arte. Imaginária religiosa em Minas*. São Paulo: Edusp, 2005.

COSTA, Lygia Martins. Importância da Capela-Mor da Matriz de São João del-Rei. In: *Revista Barroco*. Belo Horizonte, UFMG, 1990-1992, n.º 15, p. 423-434.

DANGELO, André Guilherme Dornelles. *A Cultura Arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa: Arquitetos, Mestres de Obras e Construtores e o trânsito de cultura na produção da Arquitetura Religiosa nas Minas Gerais Setecentista*. (Tese de Doutorado em História), FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

175

MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro, Publicações da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 27, 1974.

MENEZES, Ivo Porto de. Documentação referente a Minas Gerais existente nos Arquivos Portugueses, *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, 26, 1975, p. 121-303.

MENEZES, Ivo Porto de. José Coelho de Noronha e Francisco Vieira Servas. In: CONGRESSO DO BARROCO NO BRASIL, II. Ouro Preto: 1989. 14 p.

MOURA, Carlos. *História da Arte em Portugal. O limiar do Barroco*. Publicações Alfa, Volume8. Lisboa, 1993. p.108.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Entalhadores Bracarenses e Lisboaetas em Minas Gerais Setecentista. In: *Imagem Brasileira*. Belo Horizonte, nº 3, 2006, p. 141-151.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac e Naify, 2003a.

PEDROSA, Aziz José de Oliveira. Novos Subsídios para o estudo da vida e obra do mestre português José Coelho de Noronha nas Minas Gerais Setecentistas. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 8, 2011, Belém. Anais do VIII Colóquio Luso-brasileiro de História da Arte. Belém: UFPA, 2011.

PEDROSA, Aziz José de. *José Coelho de Noronha: artes e ofícios nas Minas Gerais do Século XVIII*. 2012. 313f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

POZZO, Andréa. *Perspective Pictorium et Architectorum*. Roma: 1717.

SERRÃO, Vitor. *História da arte em Portugal – o barroco*. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

SMITH, Robert C. *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizontes, 1962.